

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assnaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 84

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

OS VOTOS DE ANO BOM DO CHEFE DO ESTADO

Como é tradicional, o Chefe do Estado dirigiu, no dia 1, uma mensagem de saudação a todos os portugueses, em qualquer parte onde vivam.

Como entre as famílias, também entre os diversos membros da Nação, desde o supremo magistrado ao mais humilde compatriota, se nota nesta época uma convivência espiritual enraizada na lição da liturgia natalícia e que se projecta em votos de felicidade e de paz.

Por isso há um clima especial de receptividade para tais palavras e por isso a mensagem do Chefe do Estado calou bem no ânimo de todos os portugueses.

Depois de fazer votos por um novo ano de prosperidades o Senhor General Craveiro Lopes acentuou que «a nossa gente, espalhada por tantas partes em terra própria ou alheia, bem pode orgulhar-se do prestígio alcançado pelo país e aqueles que tanto no estrangeiro labutam, mais do que quaisquer outros talvez, sentir essa verdade».

Recordou em seguida as passagens da mensagem que há pouco mais de um mês dirigiu à Assembleia Nacional focando os grandes problemas da política interna e externa do País, salientando também que, «por outro lado, assistimos neste findar de ano a acontecimentos políticos que—Deus o queira—podem ser prenúncio da melhoria na situação internacional tão desejada por todos os povos pacíficos.»

Historiou, mais adiante, os esforços e sacrifícios feitos para manter uma situação de paz armada acentuando que isso constitui grande preocupação, pois «só na paz se pode fazer o estudo ponderado dos problemas nacionais e empreender a execução das grandes obras de fomento que hão-de proporcionar melhores condições de vida para todos os portugueses.

E terminou.
«Acabamos de viver mais um ano de incertezas e alguns sacrifícios, é certo, mas de paz,

graças a Deus, e tenho fé que daqui a um ano vos falarei de novo para desejar, como agora o faço, a todos os portugueses ventura nos seus lares e êxito nas suas actividades.

No mesmo dia realizaram-se no Palácio de Belém várias cerimónias de apresentação de cumprimentos, às quais compareceram os membros do Governo e alto funcionalismo a que se associaram inúmeras pessoas. Teve, porém, especial significado, a cerimónia do corpo diplomático durante a qual o respectivo decano, o Núncio Apostólico, afirmou:

«Principia este dia sorrindo a um Portugal que, orgulhoso das suas tradições e consciente das suas capacidades, caminha com resolução para atingir o máximo progresso material e espiritual.

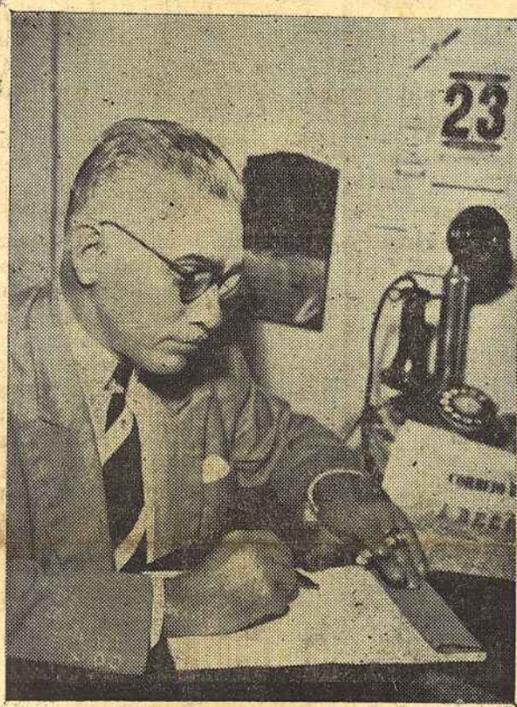
Que durante 1954 conquiste novas e positivas posições em todos os sectores da actividade humana. Que as forças vivas se unam estreitamente sob a esclarecida orientação de V. Ex.ª com o objectivo dos interesses superiores da Nação. E visto que, segundo uma expressão bem conhecida, os povos se agitam, mas é Deus que os conduz, que a sua protecção e bênçãos lhe sejam asseguradas.

Em resposta, o Senhor Presidente da República, após ter retribuído as palavras que lhe dirigiram e à Nação Portuguesa, salientou «que, para além dos esquemas frios da razão, só as atitudes sinceras e os verdadeiros sentimentos de compreensão e fraternidade podem dar, a indivíduos e nações, a paz e a prosperidade legítimas a que todos no seu íntimo aspiram.» E mais adiante:

«Possam os governos e os povos encontrar os meios que lhes permitam afastar o peso do da guerra e colocar ao serviço da paz e do bem geral das comunidades das nações, as forças prodigiosas que a Ciência lhes proporciona.»

Este Jornal foi visado pela Censura

DE REGRESSO AO BRASIL Manuel Lopes dos Santos



Manuel Lopes dos Santos no seu escritório

Depois de uma estadia de nove meses em Portugal, onde visitou em viagem de recreio os lugares mais pitorescos do país, regressa ao Brasil no próximo dia 20 do corrente no transatlântico «Highland» Brigada da Mala Real Inglesa» o nosso muito querido amigo Sr. Manuel Lopes dos Santos, em companhia de sua ex-ma Esposa sr.ª D. Cândida Vasconcelos Lopes dos Santos.

O sr. Manuel Lopes dos Santos partiu desta vila para Lisboa na passada 2.ª feira, dia 11. E à sua partida, além de outras pessoas, para lhe apresentarem os seus cumprimentos de despedida, compareceram os elementos directivos da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, instituição a que o nosso querido amigo tem prestado os mais relevantes serviços, como temos noticiado nestas colunas.

Empreendedor e afável, modesto e humilde na sua maneira de ser, activo e dotado de predicados que o impõem à consideração de todos o sr. Manuel Lopes dos Santos cativou a amizade de inúmeras pessoas desta vila, onde na sua estadia em Portugal permaneceu a maior parte do tempo. E, assim, recebeu muitas provas de amizade, pelo que nos pediu testemunhássemos a todas as pessoas amigas a sua profunda gratidão e o seu reconhecimento, já que pessoalmente não-lhe foi possível fazê-lo, oferecendo ao mesmo tempo a todos, os seus préstimos na Nação irmã.

Continua na 4.ª página

Joaquim António da Silva David

Depois de prolongado sofrimento de doença que o reteve no leito durante alguns meses, expirou pelas 10 horas do dia 11 do corrente o sr. Joaquim António da Silva David, operário das nossas oficinas desde há 20 anos aproximadamente.

Faleceu com a idade de 41 anos e era natural desta vila.

Honesto em toda a sua vida, era pessoa querida nesta localidade, onde gozava de gerais simpatias, pelo que a sua morte foi muito sentida.

No seu funeral, que teve lugar no dia seguinte para o cemitério local, incorporaram-se muitas pessoas de todas as classes sociais, entre as quais os elementos directivos do nosso Jornal, que quiseram acompanhar o extinto à sua última morada.

Deixa viúva a sr.ª Aurélia Menezes de Almeida David e dois filhos menores e era irmão das senhoras Maria da Soledade David Fonseca, Amélia do Carmo David, residentes nesta vila e dos senhores Artur da Silva David e Manuel da Silva David, residentes no Brasil; e cunhado dos senhores Segismundo da Conceição Fonseca, residente na Colónia de Moçambique, e Manuel Teixeira de Almeida, comerciante nesta praça.

O CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DA Residência Paroquial

Foi uma eloquente manifestação de generosidade

Como estava anunciado, teve lugar, nesta Vila, no passado dia 10 o Cortejo de Oferendas promovido pelo Rev.º Padre José da Costa Saraiva a

Mário Deniz Ferreira

Acompanhado de sua Ex.ª esposa, sr.ª D. Maria Adélia Lourenço Alves Deniz Ferreira, esteve nesta vila de visita a seus pais, o nosso prezado amigo e colaborador, o sr. Mário Deniz Ferreira, grande armazenista de lanifícios em Lisboa.

Aproveitou a sua estadia nesta vila, assistindo ao grandioso cortejo de oferendas realizado em favor da residência paroquial, que teve lugar no dia 10 do corrente.

A família enlutada *A Regeneração* apresenta a expressão sentida do seu pesar.

favor da construção da Residência Paroquial desta freguesia.

Logo de manhã, naquele dia, começaram a chegar a esta Vila alguns carros alegóricos e fogaças, vindos dos vários lugares da freguesia, sendo recebidos pela Banda local, que os acompanhava até junto da Igreja Matriz, onde se concentraram.

Às 11 horas, o número de carros e de fogaças já era tal que permitia concluir que a beleza e o valor do Cortejo iam exceder as expectativas mais optimistas.

E assim foi na verdade.

Eram cerca de 14 horas que se iniciou o desfile das oferendas através das ruas do centro da vila.

Magnífico espectáculo, que

Continua na 4.ª página

Orçamento Equilibrado

Este ano será o último de despesas extraordinárias com o armamento para defesa da Paz e do Ocidente

Pela 26.ª vez, em anos consecutivos a partir de 1928, o Orçamento Geral do Estado para 1954 se apresenta equilibrado. Não basta, porém, anunciar o equilíbrio orçamental, como algumas vezes sucedeu antes de 1926, sem que os resultados da gerência confirmassem esse equilíbrio. A falta de seriedade na administração pública era uma regra de vida política dos partidos.

Hoje não acontece assim. O que se anuncia pode ter-se como certo. Criámos a partir de 1928 uma tradição de equilíbrio orçamental e deste princípio não arredámos pé. Podem os serviços públicos exigir reforço de dotações orçamentais, como é sua tendência, que a mão férrea do Ministro lá está para impor a disciplina nos gastos.

O cômputo das receitas e das despesas para o ano corrente excede o dos anos anteriores; Coisa perfeitamente natural. Contudo o aumento das receitas não deriva de tributação novas mas do acréscimo dos rendimentos nacionais, facto que terá de verificar-se em anos futuros, à medida que se forem desenvolvendo as obras de fomento e aumento do produto nacional. O aumento das despesas é uma exigência da actual situação. Tanto a cultura quanto a assistência, aumentam de um para outro. Isto sucede normalmente na vida civilizada dos povos e não é culpa da administração pública.

A nossa geração é uma geração de sacrifício. Primeiro, houve que se pôs a trabalhar de uma administração que se viu no aviltamento e prestígio nacional, não permitindo qualquer política construtiva; depois, a situação internacional de tal modo se complicou, as condições duma nova guerra viriam de longe, obrigando-nos a prevenir-se para a defesa da Paz e garantia da sua própria existência. Felizmente que é este o último ano em que se inscreve no orçamento a verba extraordinária destinada ao armamento.

Hoje assumimos o encargo que assumimos por compromissos internacionais. E, diga-se de passagem, honramos a palavra dada cum-

prindo rigorosamente aquilo a que nos havíamos comprometido. Com tal atitude prestigiamos no conceito internacional o nome de Portugal.

Assim, há que esperar que a partir de 1955 a Nação beneficiará de mais meio milhão de contos que naturalmente serão aplicados em despesas reprodutivas de riqueza nova, na cultura, na assistência e outros benefícios, sem excluir naturalmente a situação do funcionalismo público.

Constitui motivo de forte admiração o facto de ter-se podido manter a política de equilíbrio financeiro no meio da conturbação geral que avassala o Mundo. E mais: é que contra todas as dificuldades não deixámos de efectuar realizações construtivas que engrandecem a Nação. Decididamente, Portugal é hoje um País superiormente administrado.

Carlos Rates

Notícias da Graça

Visita

De visita ao Rev.º Padre da Graça, esteve entre nós nos dias 9, 10 e 11 o ex.º sr. António de Sá Caldeira, assinante de *A Regeneração* e oficial do Registo Civil da freguesia do Beco—Ferreira do Zêzere.

Missa de 7.º dia e 30.º dia

No dia 29 de Dezembro último foi celebrada na Igreja Paroquial, Missa de 7.º dia por alma de Manuel Godinho Graça que foi de Atalaja Cimeira, e no dia 22 de Janeiro corrente será celebrada Missa de 30.º dia por alma do mesmo, segundo a intenção de seu filho sr. José Godinho da Silva, ausente em Quonga (A. O. P.).

Baptizados

Em 3 de Janeiro foi baptizada a menina Maria Alzira da Graça Nunes, de 1 ano de idade, filha de José Joaquim Nunes e de Maria das Dóres Graça, do Pinheiro da Piedade.

Foram padrinhos José António Nunes e Alzira da Conceição Mendes, da freguesia de Vila Façã.

Em 6 de Janeiro foi baptizada a menina Ermelinda Nunes Coelho, de 6 meses, filha de José Luís Coelho e de Etelvina Luísa Nunes, do lugar da Lapa.

No mesmo dia foi baptizado o menino António Baeta Nunes, filho de José Simões Nunes e de Maria dos Prazeres Rosa Baeta, da Pereira, sendo padrinhos António Simões José e Carolina Rosa Baeta.

Graça, 12 de Janeiro de 1954
C.

Cantina Escolar

A fim de desfazer os possíveis juízos errados a que a leitura do artigo subordinado ao título *Cantina Escolar*, publicado no n.º 842 deste Jornal, tenha levado alguns dos seus leitores, vimos rectificar o que nele se contém e não corresponde à verdade.

A verdade é só uma. Ei-la pois:

—A escolha das crianças a beneficiar pela *Cantina Escolar* não tem sido feita pelos professores respectivos.

Se —a alguns—tem sido pedida essa colaboração, ela tem servido, apenas, para encobrir certas parcialidades na referida escolha, por parte dos membros directores da *Casa de Beneficência*.

O facto de haver alunos, indicados pelos professores respectivos, que só vieram a ser beneficiados muito depois do início do funcionamento da *Cantina*, em favor de outros, talvez em melhores condições económicas, é prova do que dizemos.

Ainda, em referência ao ano lectivo corrente, todos os professores desta sede de concelho, em reunião que tiveram, foram informados pelo professor João Alves Caldeira, vogal da direcção daquela Instituição, de que «a indicação de nomes pelos professores de nada valia. A direcção da *Casa de Beneficência* escolheria quem muito bem entendesse».

—A *Casa de Beneficência* solicitou-nos, em 4 de Novembro p. p.º, a indicação de 4 alunos (de cada professor) e não como se diz na local a que nos referimos.

E' bastante diferente, pois, a limitação imposta quanto ao número de alunos a beneficiar. Qualquer pessoa de boa-fé concluiria que, da prática de tal medida, resultariam inconvenientes grandes.

Foi para os evitar que nos avistámos com o professor João Alves Caldeira, primeiramente, e depois com o Sr. Dr. Domingos Duarte, médico daquela instituição, sugerindo que a escolha fosse feita de entre o número global dos alunos das escolas masculina e feminina, pelos membros directivos da Casa de Beneficência, ou por quaisquer indivíduos da sua confiança.

Parecia-nos (como hoje, ainda) que, procedendo assim, se evitaria o prejuízo de algumas crianças, em benefício de outras tantas cujos meios de sustentação sejam superiores aos das primeiras.

Em virtude, porém, da divergência de critérios, informámos que íamos proceder à exposição do assunto a quem de direito e aguardaríamos comunicação da solução mandada dar ao caso.

—Sómente em 16 de Dezembro último foi dada autorização à *Casa de Beneficência*, para utilizar as louças pertencentes à Câmara Municipal e à guarda da Escola Masculina.

Desta autorização, e na mesma data, foi dado conhecimento à Delegação Escolar, que desde então, está pronta a entregar as referidas louças.

—Em 9 de Dezembro último cozinhou-se em dependências da Escola masculina, por ordem da *Casa de Beneficência*, sem qualquer autorização ou simples conhecimento do director da Escola, não tendo este, também, conhecimento de que aquela tenha sido dada superiormente, a instituição em causa.

—O director da Escola não impediu o funcionamento da cantina nas dependências do estabelecimento a seu cargo. Nem a sua competência funcional atinge tais proporções, nem, muito menos, está no seu espirito entrar a marcha normal de qualquer obra que se diga de assistência às crianças das escolas.

Limitou-se a dar conhecimento do que se passava as entidades superiores, como era de seu dever.

Admira-nos, portanto, que a referida instituição tenha deixado de ocupar e utilizar aquelas dependências da Escola, ocupação e utilização que, repetimos, não lhes tinham sido autorizadas. Pe-

Continua na 3.ª página

Almoço às crianças da Cantina Escolar

no dia de Ano Novo



No dia 1 após o almoço a que nós referimos

Por iniciativa da *Casa de Beneficência* foi oferecido no dia de Ano Novo um almoço às crianças da *Cantina Escolar* desta vila, que teve lugar pelas 13 horas daquele dia.

Num ambiente de regozijo, as crianças das escolas compareceram em grande número, e foi um verdadeiro dia festivo para elas.

Preparado a primor e confeccionado com abundantes comestíveis, devidos à generosidade de algumas senhoras e comerciantes desta vila, o repasto agradou sobremaneira a todas, banquetando-se com aquele apetite próprio das suas idades, não faltando o popular arroz-doce, que foi saboreado com visível prazer. Mas para tal fim, foram incansáveis a

sr.ª D. Benedita Nunes Curado, distinta visitadora sanitária da *Casa de Beneficência*, e o estudante Jorge Baeta Moraes, que, além de terem angariado todos os donativos utilizados na refeição, foram eles que desenvolveram a principal actividade para que tudo corresse na melhor ordem e a contento dos pequeninos.

Carlos da Silva Feitor

De regresso à Beira—Moçambique, depois de alguns meses de merecidas férias no Continente embarca no próximo dia 19 no Paquete Pátria, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, o nosso querido amigo, sr. Carlos da Silva Feitor, conceituado comerciante naquela cidade.

Os nossos votos de uma feliz viagem.

Cortejo de Oferendas

Temos nesta Redacção para venda um grande número de fotografias do Cortejo de Oferendas, que teve lugar no passado dia 10.

Casa de Pedrogão Grande

Lista dos Corpos Gerentes apresentada pela Comissão Executiva da Casa de Pedrogão Grande que foi aprovada por aclamação pela Assembleia Geral em 16 de Dezembro de 1953.

Assembleia Geral

Presidente—José Coutinho Silva, Vice-Presidente—António Domingos Costa, 1.º Secretário—José David Borges Roldão, 2.º Secretário—Henrique Graça, Suplente—Alberto Domingos Costa

Comissão Executiva

Presidente — Cesário Antunes Pinto, Vice-Presidente—Januário Henriques Pais, 1.º Secretário—Fernando Henriques, 2.º Secretário — Fernando Silva Diniz, Tesoureiro — José Dias Correia 1.º Vogal — José David Fernandes, 2.º Vogal—António Dias Correia, Suplentes—Casimiro Pedro Matos, José Alves, Alvaro Bernardo Silva e José Henriques Barra

Conselho Fiscal

Presidente—António Diniz, Secretário—José Cesário Pinto Coutinho, Relator—António Fernandes Santos, Suplentes —António Coelho da Silva, Victor Silva Diniz e Gil Bernardo da Silva

Junta Consultiva

Albano Correia Moreira, Dr. Alberto Assis Camilo, Alberto Tomaz Barreto, Alcino Leitão de Carvalho, Augusto Nunes de Azevedo, Aníbal Simões Ferrugem, António Lourenço Tavares, Dr. António Simões Leitão, António Simões Rosa, Carlos de Oliveira Pinho, David Pinto da Gama, Humberto Lopes Matias, Adolfo Pires Coelho David, José Lourenço Tavares, José Luiz Simões, Dr. José Simões Leitão, Júlio Antunes Pinto, Manuel Bernardo Antunes Pinto, Manuel Nunes Correia e Manuel Tomaz

Cantina Escolar

Continuação da 2.ª página

lo menos com o nosso conhecimento, mas, para cujo abandono não tivemos qualquer interferência.

E mais nos admira, ainda, que aquela instituição venha falar em falta de colaboração por parte dos professores da sede do concelho para com ela, quando a verdade é que, em vista do que deixamos dito—e provamos com documentação oficial e testemunhos verbais de professores—, se verifica, antes, a inexistência da tal colaboração por parte da Casa de Beneficência para com os agentes de ensino que pretendem atacar, perante a opinião pública.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Janeiro de 1954.

o Director da Escola Masculina

Vergílio Martins Henriques da Costa

Nota da Redacção

No próximo número a Direcção da Casa de Beneficência responderá a este original do sr. Vergílio Martins Henriques da Costa.

FOGÕES de aquecimento e de cozinha, vendem-se.

Nesta Redacção se diz.

Pinte a sua casa e terá a certeza que lhe aumenta a vida! Mas quando o fizer, consulte

MANUEL G. AMORIM-PINTOR

o único que satisfaz o mais exigente, quer em gosto, perfeição, óptimos acabamentos e bons materiais, o único no género que dá garantias dos seus trabalhos, quer sejam nos exteriores, quer nos interiores. Peça hoje mesmo orçamento grátis.

Amorim Pintor 10-1
Figueiró dos Vinhos

Falecimentos

Eurico Fernandes Mesquita

Faleceu no dia 24 do passado mês de Dezembro na cidade da Beira —Moçambique o nosso estimado amigo, sr. Eurico Fernandes Mesquita.

Residente há poucos anos naquela cidade, onde era comerciante, tinha apenas 31 anos de idade, e era muito querido nesta vila pelos seus dotes de coração e gozava de grande consideração no meio, pelo que o conhecimento do seu falecimento causou grande pesar.

Era filho do sr. Manuel Gonçalves de Mesquita e da sr.ª D. Diolinda Fernandes Mesquita, residente nesta vila e irmão da sr.ª D. Fernanda Fernandes Mesquita Campos e do sr. Ricardo Fernandes de Mesquita, residente naquela cidade e sobrinho dos srs. Higinio Gonçalves de Mesquita, desta vila, e do sr. Júlio Gonçalves de Mesquita, residente em Tomar.

Guilhermina das Dores

No dia 1 do corrente mês faleceu nesta vila, donde era natural, com a idade de 91 anos, a sr.ª Guilhermina das Dores.

A extinta era viúva e mãe das sr.ªs Noémia, Aurélia e Julieta das Dores e do sr. Manuel de Faria, este residente na Agria e avô dos srs. José das Dores Abreu, José das Dores Almeida, e dos nossos prezados assinantes srs. Luís Mendes da Silva, desta vila, Joaquim Pires de Faria, residente na Colónia de S. Tomé e José da Silva Abreu, residente em Lisboa.

O funeral, que teve lugar no dia imediato para o cemitério local, foi muito concorrido, incorporando-se nele numeroso cortejo

D. Júlia dos Santos Mateus

Com 47 anos de idade e após longo sofrimento, faleceu nesta vila no dia 5 do corrente a sr.ª D. Júlia dos Santos Mateus.

Deixa viúvo o sr. Alvaro dos Santos Mateus, empregado comercial nesta vila, e era mãe do sr. Artur dos Santos Mateus, sócio da firma "Sociedade de Lanifícios, Lda, nesta praça.

A extinta, foi sepultada no dia seguinte no cemitério local, incorporando-se no seu funeral numeroso acompanhamento.

A todas as famílias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolências.

Arrenda-se

A quinta do Caramelero com boas águas, pertinho de Figueiró —Também duas casas à beira da estrada. Camioneta à porta todos os dias.

Tratar com a família Zagarte.

Nascimento

Deu à luz no dia 31 do passado mês de Dezembro uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso querido amigo e prezado assinante, sr. Joaquim Pires de Faria, residente na Colónia de S. Tomé.

A Regeneração felicita o s seus pais e deseja ao neófito um futuro muito risonho.

Eleições na

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

A Assembleia Geral da Associação Desportiva convocou todos os seus sócios a comparecerem amanhã pelas 21 horas, para eleger os corpos gerentes para o ano de 1954.

Ex.mos Senhores! a vida está má!

Quereis ser bem servidos? Ide jantar ou almoçar ao (70) ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.

Não confundir

Recebe comensais em boas condições

Figueiró dos Vinhos

Casa de Pasto **70**

Vendem-se

Sete eucaliptos, óptimos para construções, a beira da estrada. Quem pretender, dirija-se a Joaquim da Silva—Figueiró dos Vinhos.

50

E' o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão, Pinga de caixão à cova, Bacalhau à João do Grão, Só na Casa Terranova.

Comidinha à Portuguesa, Toda a gente quer e prova, Bons petiscos, boa mesa, Só na Casa Terranova.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Correia Neves—Castanheira de Pera.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGETOS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Organizador: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,20
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,30	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alago	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21683

ARGUS

A bicicleta ideal para viagem —Leva, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA



As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

árvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F. Lda

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO 105



CAMPELO...

A Fonte de Campelinho e coisas que não estão certas

Extenso e sugestivo título, este, que encima o nosso artigo de hoje.

Serenem-se, todavia, os espiritos, pois, não vamos, desta vez, escarpelizar o assunto que estão pensando. Demais, pelo que, anteriormente, já dissemos e, especialmente, pelo que deixámos por dizer, não beliscaremos, famos a escrever arranharemos, seja quem for por não ser esse, como nunca foi, o nosso intento.

Não obsta isso a que determinados indivíduos enfiem, nervosamente, a carapuça, por a mesma se lhe ajustar tão impecavelmente como se fosse tailhada por medida e por mão de mestre, que não somos.

Mas não... a música, agora, é outra. Desta vez, a música vem das bandas da Trapa, nada mais nada menos que, precisamente, da nascente alimentadora do marco fontenário do Campelinho e quem for rude de ouvido e não puder escutar por lhe não convir a prosa, tape os ouvidos.

Aí na nascente e suas proximidades, sim, segundo consta, nem tudo está certo por haver coisas erradas e... a mais.

Lamentamos, porém, abordar o caso superficialmente por falta de elementos concretos, pois nos esforçamos, sempre, por analisar objectivamente e com verdade, da qual somos habituais sérvulos.

E' o caso que a água tem duas espécies de consumidores: — uns, no fim da canalização, dotados de locomoção, — os habitantes do lugar — outros, na origem, privados dessa propriedade ou geotropismo — os eucaliptos que crescem nas proximidades e superam aqueles, quer dizer, «bebem» mais do que eles e, segundo parece, em ritmo tal que, dentro de alguns anos, muito bem pode suceder deixem o Rei da Natureza a ver navios... e a espreitar pela torneira.

Ora, não é por sadismo que vamos pregar contra as árvores, que, no dizer de um grande escritor do Século passado, amenizam o clima, suavizam a acção patológica dos ventos ás-

peros e secos e da luz excessivamente crua mas, segundo a legislação vigente, é proibida a plantação de eucaliptos e acácias a menos de, salvo erro, 30 metros de nascentes, terras de cultura de regadio, muros e prédios urbanos excepto se, entre uns e outros, houver um desnível de 4 metros.

De resto, a Lei diz que «os donos ou possuidores de prédios... são obrigados a abster-se de factos que embarquem... a remover os obstáculos... quando tiverem origem nos seus prédios... por forma que desse facto não resulte prejuizo para os vizinhos, quer pela alteração da água quer pela sua perda... e faltando os proprietários às obrigações que lhes são impostas... os trabalhos serão executados à sua custa...»

E' possível que o proprietário visado conteste, alegando serem os eucaliptos anteriores à exploração da água que abastece o Lugar, mas nós objectamos-lhe, que a partir do momento da pesquisa e captação da água, ou seja, desde que essa água passou a ser pertença do património público, os eucaliptos ficaram, ipso facto, condenados ao arranque, como é lógico.

E, para terminar, diremos que, não interessando ao povo do Campelinho fontes decorativas e estando em causa o bem-comum, se o que tem por dever fazê-lo não aceitar a evidência dos factos, deve ser posta em prática, por quem de direito, o sapientíssimo «forismo»: — Para grandes males, grandes remédios, que o mesmo é dizer, para o caso em discussão, que uma resposta, um despacho e um machado resolvem, a contento e plenamente, a questão.

Lisboa, Janeiro de 1953

José Manuel

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes do nosso Jornal os sr.s: João da Costa Oliveira, de Lisboa, e João Francisco Rosa, do Noderrinho, — Graça, José da Conceição Francisco, residente na Rodésia — Africa.

Mannel L. dos Santos

Continuação da 1.ª página

Foi com certa emoção que o recebemos nesta Redacção nas vésperas da partida para a Capital, ao apresentar-nos as suas despedidas. Habitados ao seu convívio em longas horas de agradável ócio, despertou em nós uma simpatia e amizade que perdurarão pelo tempo fora.

Ao despedir-se dos empregados das nossas oficinas e empregadas da «Casa de Beneficência» quis mais uma vez manifestar a sua generosidade, oferecendo lhes uma apreciável importância, que aqueles muito reconhecidamente agradeceram.

Como digno Correspondente de A Regeneração em terras do Brasil, continuará na sua faina incansável de nos mandar as suas notícias para o nosso Jornal, servindo assim de elo de ligação a tantos figueiroenses que se encontram naquelas terras. E a sua colaboração à Casa de Beneficência, como nos afirmou, continuará a ser prestada com todo o carinho e com a diligência de que é capaz, pois a sua ternura e o seu zelo pelas crianças pobres do concelho já está plenamente demonstrada com exuberantes provas.

A Regeneração deseja ao nosso muito querido amigo, sr. Manuel Lopes dos Santos e à sr.ª D. Cândida Vasconcelos Lopes dos Santos uma viagem muito feliz, fazendo votos para que em Santos-Brasil a sua vida seja coroada sempre dos maiores triunfos e prosperidades, como bem merecem.

O Cortejo de Oferendas

Continuação na 4.ª página

bem traduziu os sentimentos de generosidade dos habitantes desta freguesia.

Eram mais de cinquenta carros, transportando os mais diversos produtos agrícolas: vinho, azeite, lenha, batatas, etc. As fogaças excediam a duzentas.

Após o Cortejo começaram a ser leiloadas as oferendas, não tendo sido possível, por falta de tempo, vender além de uma pequena parte delas. Por isso não está ainda apurado o rendimento total desta bela iniciativa, calculando-se, porém, que o seu produto se elevará a **trinta mil escudos.**

FOZ DO NEIVA

Aqui é terra, mar e céu.
E' obra original da Natureza.
Aqui ainda o homem não mexeu.
E' terra virgem portuguesa.

Meus braços são pequenos pró abraço
Que aqui nos damos — Mundo e eu.
Mas abrindo-os em cruz, a cruz que faço
Transmite o meu abraço ao mar e ao céu.

De pequeno que sou torno-me grande
Neste canto do mundo sem maldade.
— A terra, o mar, o céu!... Como se expande
O abraço que me fica na saudade!...

1953

Francisco Pires

PELA REDACÇÃO

Pagaram as suas assinaturas nesta Redacção os senhores: Alvaro Lopes da Silva, de Chãos de Cima, desta freguesia, Armando Marques da Costa, desta vila, que pagou também a assinatura do sr. Manuel da Silva, residente nos Estados Unidos da América do Norte, João Rodrigues, Sebastião Morais, de Arega, Manuel Rodrigues dos Santos, de Lisboa, Marcelino dos Santos, de Campelo, António Simões da Silva, Aguda, Jacinto Morais Antunes, da Sertã, José Antunes, de C. Baços, e o sr. José Carvalho, da Ribeira Velha — Campelo.

— O sr. Constantino David dos Reis pagou a assinatura de seu irmão, sr. Jacinto David dos Reis, residente na nossa Colónia de Moçambique.

— A sr.ª D. Idalina Maria Carvalho, deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, onde pagou a assinatura de seu esposo, sr. Manuel Carvalho, residente em Vila Franca de Xira.

— O sr. José Henriques Júnior, de Aldeia de Ana de Aviz, veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu filho, sr. Elias dos Anjos Henriques, residente na Colónia de Moçambique.

— O sr. José da Costa Simões, de Campelo, pagou a assinatura de Joaquim da Conceição Arinto, agente da P. S. P. em Lisboa.

Noticias de Campelo

Doentes

Depois de ter sido submetido a uma melindrosa operação cirúrgica na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, o sr. Joaquim Simões já se encontra na sua residência em Campelo, acentuando-se satisfatoriamente as suas melhoras.

— Também se encontra internado no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, o sr. Diamantino Carvalho, da Ponte Fundeira.

— No lugar dos Trespostos encontra-se também bastante mal de saúde, o sr. José dos Santos Matos.

Aos doentes desejamos rápido restabelecimento.

Falecimento

No lugar do Vale do Salgueiro, desta freguesia, faleceu a sr.ª D. Carolina dos Santos, viúva de Abílio dos Santos.

Com grande acompanhamento o seu corpo foi sepultado no cemitério de Campelo. A extinta deixa bastante saudade, pois gozava de bastante simpatia nesta localidade.

(Jó)

Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueiroense

No dia de Ano Novo a Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueiroense desta vila, regida pelo afamado maestro, sr. Raúl Morais Franco, e por iniciativa deste e da sua Direcção, percorreu as ruas desta povoação, tocando algumas marchas com agrado geral do público.

Este gesto da parte da Direcção da Banda e do seu Regente teve o fim de apresentar os seus cumprimentos de Boas-Festas aos seus sócios e a todos os habitantes desta localidade, pelo que foi muito bem recebida e acarinhada por todos.

O sr. Raúl Morais Franco teve a gentileza de compor previamente uma marcha dedicada ao nosso Jornal, intitulada a marcha de A Regeneração, oferecendo a sua partitura ao nosso Director, sr. Dr. Domingos Duarte.

A referida música, composta a primor, foi tocada pelas 3 horas da tarde daquele dia em presença dos elementos directivos do nosso Jornal, ouvindo-se os seus acordes em frente à Redacção, a qual foi muito aplaudida.

No final o Proprietário e Editor do nosso Jornal, sr. Dr. Alberto Teixeira Forte quis oferecer aos elementos componentes da referida agremiação e ao seu regente um copo de água, findo o que pronunciou algumas palavras de agradecimento.

Felicitamos o sr. Raúl Morais Franco pela sua atitude tão simpática, ao mesmo tempo que lhe ficamos muito reconhecidos pela composição da partitura, que é digna de todo o louvor.

Festividades Religiosas

No dia 24 do corrente mês terá lugar nesta vila a tradicional festa de S. Sebastião na sua Capela ao Cimo da Vila.

As novenas principiam hoje e como de costume, terão larga concorrência de fiéis.

Os mordomos estão empenhados para que os festejos decorram com a maior pompa e brilho.

— Também no dia 31 do mesmo mês se realizará na sua capela a grande festividade de Nossa Senhora dos Remédios, cujo programa, resumidamente, é o seguinte:

Às 12 horas: — Missa Solene e Sermão, findo o que terá lugar a Procissão. Em seguida proceder-se-á à arrematação das ofertas. Ambas as festividades serão abrihantadas pela Filarmónica Figueiroense, dirigida pela superior competência do maestro, sr. Raúl Morais Franco.

Joaquim Simões

Tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica no dia 25 do passado mês em Coimbra, encontra-se já em convalescença o sr. Joaquim Simões, de Campelo, onde é grande proprietário. Desejamos ao doente um rápido restabelecimento de sua saúde.

Festa de Aldeia de Ana de Aviz

Decorreu com a maior animação e concorrência de devotos a festa realizada no dia 6 do corrente em Aldeia de Ana de Aviz, em honra de Nossa Senhora de Penha da França.